

AVALIAÇÃO DA DEPRESSÃO ENTRE AS FASES DO CLIMATÉRIO: ESTUDO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE MONTES CLAROS

Autores: ANA CLARA DE FREITAS DIAS COSTA MARTINS, MARIA SUZANA MARQUES, VIVIANE MAIS SANTOS, ALENICE ALIANE FONSECA, BREILA RIBEIRO BARBOSA, BRUNA GABRIELLY SOARES BARBOSA, JOSIANE SANTOS BRANT ROCHA,

Introdução

O climatério é compreendido como a transição entre a fase reprodutiva e não reprodutiva da mulher, considerado marco importante por envolver mudanças biológicas, psicológicas e sociais, característico do envelhecimento fisiológico feminino (SKOPINSKI; RESENDE; SCHNEIDER, 2017).

Diversos sintomas podem estar presentes nesse período (alterações vasomotoras, atrofia vaginal, dispareunia, sintomas urinários, aumento do risco de osteoporose e doenças cardiovasculares) que comprometem a qualidade de vida. Ainda, estão presentes os sintomas relacionados aos transtornos psicológicos que são capazes de trazer prejuízos pessoais e sociais (LUI FILHO et al, 2015).

Entre os transtornos psicológicos pode-se destacar a depressão (DIAS et al, 2014) que tem sido detectada pelos estudos nos últimos anos em índices maiores do que os esperados. A depressão está incluída na categoria dos transtornos de humor ou transtornos afetivos e traduzem expressivas sensações subjetivas de sofrimento (AGRA et al., 2013).

A relação entre as fases do climatério e a depressão é complexa e controversa (SKOPINSKI; RESENDE; SCHNEIDER, 2017). Entretanto, os trabalhos que buscam reconhecê-la possuem relevância por apresentarem dados que ajudarão os profissionais de saúde a definirem uma conduta terapêutica e a analisarem o custo benefício da assistência oferecida (SILVA FILHO e COSTA, 2008). Diante do exposto, o presente estudo objetivou analisar a presença dos sintomas da depressão considerando as fases do climatério.

Material e métodos

1. Caracterização da pesquisa e procedimento

Trata-se de um estudo transversal e analítico, realizado na zona rural e urbana do município da cidade de Montes Claros, Minas Gerais. O presente estudo foi efetivado entre agosto de 2014 e janeiro de 2015, com uma amostra de 874 mulheres climatéricas atendidas pelas Estratégias da Saúde da família do município.

Para seleção da amostra foi feito um plano amostral em dois estágios: primeiro, foi realizado um sorteio por conglomerado para seleção das ESFs participantes, em seguida foi feita um sorteio aleatório simples de acordo com o período do climatério (pré, peri e pós-menopausa) entre as mulheres cadastradas dentro do respectivo ESF sorteado.

B. Protocolos e instrumentos

Após a seleção das mulheres, as mesmas foram convidadas a participarem do estudo, onde foi agendado o dia para comparecer a ESF. Sendo assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A depressão foi graduada conforme instruções de Cunha (2001), utilizando a versão em português do Inventário de Depressão Beck das Escalas Beck para medir a intensidade da depressão. O questionário consiste em 21 itens que abordam sintomas e atitudes, cuja intensidade varia de 0 a 3. A soma de pontos permite rastrear a existência e a intensidade de uma depressão. A pontuação de 0 a 9 pontos é considerada normal; de 10 a 15 sugere depressão leve; de 16 a 23 uma depressão média e 24 ou mais pontos uma depressão severa.

Para a categorização da transição na menopausa a coleta foi feita a através de questionários autorreferidos, sendo classificadas como pré-menopausa as mulheres com ciclo menstrual regular, como perimenopausa as com ciclo menstrual irregular variando de 2 a 11 meses, e como pós-menopausa as mulheres com ciclo menstrual interrompido há mais de 12 meses (NAMS, 2013).

Por se tratar de um estudo envolvendo humanos, foi submetido ao Comitê de Ética das Faculdades Integradas Pitágoras, cujo parecer remete ao número 817.166 e todos os preceitos da bioética foram criteriosamente seguidos, obedecendo à resolução 466/2012.

1. Metodologia de análise dos dados

O tratamento dos dados foi realizado com o programa estatístico SPSS, versão 22.0, através de uma análise descritiva da amostra para estimar a prevalência da depressão, e para verificar uma possível associação entre a depressão e o estado menopausal aplicou-se o teste qui-quadrado (²).

Resultados e Discussão

Ao comparar os sintomas da depressão com as fases do climatério, os resultados evidenciaram que os sintomas da depressão foram mais graves, com resultados significativos ($p=0,014$) para as mulheres que estavam na pós menopausa ao serem comparadas com as pré e perimenopausadas (Tabela 1).

Acredita-se que a menopausa seja um facilitador e não, propriamente, a causadora dos sintomas depressivos, indo de encontro aos achados desse estudo. Além da fase do climatério, estudiosos sugerem que é possível que exista uma relação estreita desses sintomas depressivos com o medo do envelhecimento, da inutilidade, presença da síndrome do ninho vazio (LUI FILHO et al, 2015), carência afetiva e até mesmo das experiências emocionais do indivíduo durante sua vida (AGRA et al, 2013).



A exacerbação dos diversos sintomas menopausais na pós-menopausa associados à maior incidência de doenças crônicas e à percepção subjetiva das mulheres em relação a essa fase da vida contribuem significativamente para a gênese dos transtornos depressivos favorecendo sua gravidade à medida que se somam (LUI FILHO et al, 2015).

Conclusão

Conclui-se que as mulheres que estavam na pós menopausa apresentam sintomas mais evidentes da depressão quando comparadas às mulheres que estavam na pré e perimenopausa sugerindo que pesquisas longitudinais são importantes para esclarecer a patogênese da depressão nas fases do climatério.

Agradecimentos

Agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho. Em especial ao Grupo de pesquisa Saúde no Climatério, pelos ensinamentos. E a Fundação de Amparo à Pesquisa- FAPEMIG pelo apoio financeiro.

Referências

AGRA, Kiarelli Otoni Almeida et al. A Terapia Aquática como Coadjuvante na Variação do Humor em Mulheres Pós-Menopáusicas. Revista Brasileira de Ciências da Saúde. João Pessoa, V. 17, n 4, P. 327-334, 2013. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/12255>. Acessos em 06 out. 2017.

Cunha, J. A. (2001). Manual da versão em português das Escalas Beck. São Paulo: Casa do Psicólogo Livraria e Editora.

DIAS, Rodrigo et al. Treinamento de força e sintomas de infecções respiratórias em mulheres pós-menopausadas. Rev. ConScientiae Saúde. São Paulo, V. 13, n. 4, p. 586-594, jul. 2014. Disponível em: <http://www4.uninove.br/ojs/index.php/saude/article/view/5053/2874>. Acessos em 06 out. 2017.

LUI FILHO, Jeffrey Frederico et al. Epidemiologia da menopausa e dos sintomas climatéricos em mulheres de uma região metropolitana no sudeste do Brasil: inquérito populacional domiciliar. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 4, p. 152-158, Apr. 2015. Available from . access on 06 Oct. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-720320150005282>.

NAMS. Guia da Menopausa. SOBRAC: North American Menopause Society 2013.

SILVA FILHO, Euvaldo Angeline da; COSTA, Aurélio Molina da. Avaliação da qualidade de vida de mulheres no climatério atendidas em hospital-escola na cidade do Recife, Brasil. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 3, p. 113-120, Mar. 2008. Available from . access on 06 Oct. 2017. Epub Feb 29, 2008. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-72032008005000001>.

SKOPINSKI, Fabiane; RESENDE, Thais de Lima; SCHNEIDER, Rodolfo Herberto. Imagem corporal, humor e qualidade de vida. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 95-105, mar. 2015. Disponível em . acessos em 06 out. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14006>.

Tabela 1. Associação dos sintomas da depressão com as fases do climatério.

Sintomas	Pre-menopausa		Peri-menopausa		Pós-menopausa		p*
	n	%	n	%	n	%	
Ausente	154	29,2	173	32,8	201	38,1	0,044
Leve	56	25,5	62	28,2	102	46,4	
Moderado	19	17,3	38	34,5	53	48,2	
Grave	01	9,1	03	27,3	07	63,6	

*Teste Qui-quadrado (χ^2)